

0823 - ANÁLISE EXPLORATÓRIA DA INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR NEOPLASIA DE PRÓSTATA NAS MICRORREGIÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO, NOS ANOS DE 2001 A 2005. - Fabiano Jose dos Santos (FCT, Unesp, Presidente Prudente), Tiago Vilas Boas Cordeiro (FCT, Unesp, Presidente Prudente), Taismin Andrade Beghini Vilela (FCT, Unesp, Presidente Prudente), Vilma Mayumi Tachibana (FCT, Unesp, Presidente Prudente) - fabiano_fjs@yahoo.com.br.

Introdução: Observa-se um aumento de ferramentas analíticas disponíveis para análise de dados em várias áreas da ciência, assim como na área da epidemiologia, que possibilita a realização de estudos quantitativos que auxiliam na tomada de decisões. No Brasil, o câncer de próstata é o segundo mais comum entre os homens. Neste estudo utilizou-se Análise Exploratória de Dados juntamente com as técnicas da Análise Espacial para buscar e descrever os padrões existentes nos dados. **Objetivos:** Obter informações sobre a incidência de óbitos por câncer de próstata nas microrregiões do Estado de SP, no período de 2001 a 2005; calcular as taxas bruta e de óbitos esperados para destacar as microrregiões dos estados com maiores incidências de óbitos e apresentar os resultados da análise em forma de mapas. **Métodos:** Os dados de mortalidade por câncer e demográficos foram obtidos nas páginas do Ministério da Saúde, (DATASUS) e os software utilizados foram: EPI INFO, TABWIN e EXCEL. As taxas de mortalidade por câncer foram calculadas considerando-se a estrutura etária de cada microrregião e padronizadas pela população mundial (multiplicado por 100 mil pessoas) para cada ano do período de estudo. Foram calculadas medidas de estatística descritiva, considerando-se o local de ocorrência dos óbitos e os principais resultados foram apresentados em mapas. **Resultados:** Observou-se que o aumento da taxa de óbitos ao longo do tempo não foi significativo, possivelmente pelo intervalo de estudo reduzido, apenas 5 anos. Algumas microrregiões sempre apresentaram taxas mais elevadas que as demais, como Batatais e Franco da Rocha; enquanto outras em anos alternados apresentaram taxas altas, ou seja, taxas oscilantes, causadas na maioria das vezes, por uma população muito pequena, caso de Auriflora. A estatística espacial mostra que a distribuição das taxas de câncer não é aleatória, havendo determinadas microrregiões com taxas altas, cercadas por outras de taxas semelhantes. Da mesma forma, há regiões com taxas baixas cercadas por vizinhas com taxas de valores próximos. Mesmo com o avanço da medicina, observa-se que taxa de óbitos vem crescendo anualmente, indicando que campanhas de exame de prevenção devem ser intensificadas para alcançar mais os homens. Com tais resultados, os epidemiologistas podem gerar novas hipóteses de pesquisa para melhor compreensão da incidência de mortalidade pelo câncer nas microrregiões do Estado de SP.